



Paz e Sustentabilidade para o Século XXI

*Ivana de C. Ribeiro
Instituto Brasileiro de Educação para a Vida*

Entre o sonho, a paz e a sustentabilidade

Em quase 15 anos de trabalho com formação de educadores e em projetos voltados à Educação (Ambiental) percebi que a abordagem da temática socioambiental se tornava mais fácil e com melhores resultados quando partíamos do ambiente mais próximo do ser humano, seu corpo e sua alma (psique). Em outras palavras, a compreensão sobre os sistemas naturais e também urbanos era facilitada quando partíamos da ambiente corpo&alma, confirmando o que já se afirmava nesta época: “o meio ambiente começa dentro da gente”.

Entretanto, a escola, com o passar dos anos, foi perdendo espaço para a tecnologia e, ao mesmo tempo, sendo invadida e impactada pelos graves problemas sociais como a pobreza, a violência, a falta de oportunidades, o que gerou o desinteresse dos alunos (pelo menos no Brasil). Não demorou muito tempo para ficar visível a desmotivação também dos professores e outros formadores.

Em 2000 passei a ser responsável por uma disciplina na USP (Universidade de São Paulo) voltada para a formação de especialistas em Educação Ambiental e Recursos Hídricos (Educação Ambiental e Espiritualidade) para a qual busquei aprofundar minhas pesquisas no campo da espiritualidade (aquilo que produz mudanças, segundo Dalai Lama). Foi neste caminho que percebi que o que faltava ao educador era motivação, pois sua baixa auto-estima e falta de oportunidades para a autoria e a criação resultavam em imobilismo, conformismo e falta de envolvimento.

O aprofundamento nos estudos, aliado ao trabalho de formação de educadores, foi curiosamente encontrando complementaridade a cada área e tema investigado. Cientistas e estudiosos ligados à tradição, curiosamente, tinham discursos semelhantes e complementares.

Após a aplicação desses conteúdos em cursos de formação continuada de professores em Educação (Ambiental)¹, a hipótese da importância da motivação, da auto-estima e da criatividade foram confirmadas. Nasce, então, a Pedagogia do Alento, uma proposta que vai

¹ Agenda 21 Escolar em Minas Gerais, Santa Catarina (no Brasil) e posteriormente durante as XIV Jornadas Pedagógicas da ASPEA.

além dos limites da Educação Ambiental (se é que ele existe) e que envolve todos os movimentos que visam à paz e a sustentabilidade no planeta, como a própria Cultura da Paz, a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, a Carta da Terra e Os Objetivos do milênio.

O maior atrativo da *Pedagogia do Alento* é a oportunidade das trocas entre formadores brasileiros e portugueses a partir de uma lista de discussão e de um site, no qual as ações resultantes da proposta serão expostas para a apreciação de todos os envolvidos, professores multiplicadores, suas equipes e alunos. Dar visibilidade aos belos trabalhos realizados é um dos nossos objetivos.

Todo este processo terá início num curso de formação de mesmo conteúdo para ambos os países.

A seguir dividiremos nossa apresentação em duas partes. Primeiramente vamos situar nossa proposta metodológica, para, em seguida, complementarmos as explicações sobre a Pedagogia do Alento, com breves explicações sobre os demais temas que serão abordados em nosso curso de formação.

1. A Pedagogia do Alento

ALENTO tem como sinônimos: **inspiração, alimento, coragem, ânimo**, tão necessários aos educadores nos dias de hoje. **ALENTO** para um ensino de melhor qualidade, para um mundo Melhor, com Paz e Sustentabilidade.

Toda a linha de investigação e aplicação prática que desenvolvo desde 1995 tem suas raízes em bases transdisciplinares, onde toda forma de conhecimento é válida – ciência, senso comum, experiências pessoais, intuição, etc. *Morin* (1996) observa que “a ciência nunca teria sido ciência se não tivesse sido **transdisciplinar**”. Para *D’ambrosio*² (1997), “*O essencial na transdisciplinaridade reside na postura de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar como mais corretos - ou mais certos ou mais verdadeiros - os diversos complexos de explicações de convivência com a realidade (p. 80)*”.

Uma das preocupações demonstradas por Boaventura de *Souza Santos* (2004) é a aproximação entre a ciência do “senso comum” com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento. Para o autor, “*a ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para a considerarmos melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia*”.

Ao discutir o mesmo tema, Ubiratan D’*Dambrósio* lembra que a problemática da paz, deve ser o centro das preocupações para o futuro. Ubiratan fala sobre a PAZ TOTAL, que envolve a paz interior (estar em paz consigo mesmo), a paz social (estar em paz com os outros), a paz ambiental (a paz com o ambiente que nos rodeia) e a paz militar representada pela ausência de confronto armado (Paz negativa).

A PAZ e SUSTENTABILIDADE são, portanto, faces de uma mesma moeda. Na busca da PAZ TOTAL, ou de uma “sustentabilidade total” passamos pela conquista da paz interior, a partir do autoconhecimento, que, em nossa proposta, é colocado como o primeiro passo. Trataremos deste tema adiante.

Educação, Espiritualidade, Responsabilidade Universal e Quociente Espiritual

O que é EDUCAÇÃO, todos sabemos; há um consenso. Mas o que é espiritualidade?

Para o *Prof. José A. Bonilla*, da Faculdade de Ciências Econômicas (UFMG), “a palavra **Espiritualidade** tem uma diversidade de significados e muitas pessoas a confundem com **religião**”

² <http://www.psicologia.org.br/internacional/educacaoparaapaz.htm>

ou **religiosidade**". Já para *Dalai Lama*, espiritualidade é tudo aquilo que produz mudanças nos seres humanos... Seria este um dos objetivos da Educação (EA/EDS)?

No livro, *A Arte da Felicidade (2003)*, *Dalai Lama* afirma,

"Acredito que o objetivo da nossa vida seja a busca da felicidade. Isso está claro. Quer se acredite em religião ou não, quer se acredite nesta religião ou naquela, todos nós buscamos algo melhor na vida. Portanto, acho que a motivação da nossa vida é a felicidade... Quando você mantém um sentimento de compaixão, bondade e amor, algo abre automaticamente sua porta interna. Com isso, você pode se comunicar mais facilmente com as outras pessoas. E esse sentimento de calor cria uma espécie de abertura... Você descobre que todos os seres humanos são exatamente iguais a você e se torna capaz de se relacionar mais facilmente com eles. Isso lhe confere um espírito de amizade."

Não há ser neste planeta quem não tenha "tendência" a buscar a felicidade. Mais felicidade e menos dor, menos sofrimento. *Dalai Lama* ressalta ainda que, se refletirmos, descobriremos que não existimos sozinhos, só existimos como seres de relação, nos construímos através das relações que estabelecemos.

Nesta mesma linha de reflexão, quando desenvolveu a expressão "Responsabilidade Universal", *Dalai Lama* caminha no sentido de estabelecer uma conexão entre o pensamento budista e o pensamento ocidental.

*"Quando entendemos esta noção de **responsabilidade universal** é como se gerássemos um tipo de sonho positivo que nos conduz no caminho e nos possibilita construir o mundo de uma forma positiva. Neste sonho nós somos felizes, nos relacionamos bem com os outros, a natureza está preservada, nós temos saúde, temos educação, podemos crescer de uma forma positiva. Sem uma **cultura de paz**, sem a visão da **responsabilidade universal**, a vida se torna insatisfatória e a **própria sustentabilidade** da vida no planeta fica ameaçada. Nesse sentido, o mundo real enquanto **mundo possível e sustentável é o mundo da cultura de paz** e não o mundo como pensamos que ele é a partir das nossas visões obstruídas".*

Na continuidade desta nossa reflexão sobre a importância de cultivar a espiritualidade como caminho para a Paz e a Sustentabilidade faremos uma breve ponte entre este tema e as nossas capacidades mentais.

O século XX trouxe o conceito de QI, Quociente de Inteligência. Nos anos 90, *Daniel Goleman*, nos apresenta o QE, Quociente Emocional, que trata do uso inteligente das emoções. Na mesma década, iniciaram-se pesquisas nas áreas da neurologia, da neuropsicologia e da neurolinguística que identificaram uma nova característica relacionada ao comportamento humano. Tratava-se do QS ou Quociente Espiritual. Mas qual a diferença entre os anteriores?

O QS, segundo *Zohar e Marshall (2002)*, se *"caracteriza pela flexibilidade de enfrentar a dor, de aprender com o sofrimento, de se inspirar em idéias e valores e pelo elevado grau de autoconhecimento (conheça-te a ti mesmo!!!), pela **relutância em causar danos aos outros**, tendências para ver **conexões entre realidades distintas**, tendências a questionamentos sobre nossas ações e desejos", entre outros...*

Não seria esta a consciência que desejamos ver nos sujeitos das nossas ações?

Valores, Afetividade e Neurociências

Cabe à Educação de uma forma geral, parte da tarefa de construir uma nova sociedade, uma ética, onde novos (ou os bons e velhos) valores se estabeleçam, com o propósito de fomentarmos uma relação mais equilibrada, em todos os sentidos, entre nós e o

mundo. A Educação em seus antigos moldes, terá dificuldades em conseguir tal resultado. Há uma importante relação entre a motivação, a ação do sujeito e a questão dos valores.

Assim, acreditamos que estados de felicidade e os nossos valores estão por sua vez ligados aos nossos sentimentos e esses sentimentos são o combustível das nossas motivações. Como lembra *Stemme* (2002), os seres humanos necessitam de motivações para realizar algo e que estas mesmas emoções, por sua vez, *“usam a capacidade emocional, irradiam e enriquecem o mundo humano ou, então o destroem”* (p. 182).

Aqui está um dos papéis da Educação (EA/EDS) – a *motivação* – da qual já tratamos anteriormente e, portanto, está ligada aos nossos valores, que por sua vez são as representações da nossa cultura, a qual é uma representação da existência humana.

Por outro lado, acreditamos, assim como WILSON (1997), que o caminho para a motivação pode estar também nas experiências e lembranças aprazíveis. O autor faz uma importante observação sobre a forma com que muitos biólogos vêm tentando convencer pessoas sobre a importância da proteção da biodiversidade. Eles se utilizam de formas tradicionais de comunicação como as palestras, nas quais, por meio do raciocínio indutivo ou dedutivo, tenta-se convencer por meio da lógica e da evidência. Cremos que em termos de educação, numa sala de aula, os procedimentos sejam os mesmos...

Em seu estudo, o autor afirma que essa abordagem didática é ineficiente e dá exemplos das pesquisas e trabalhos desenvolvidos pelos *meios de comunicação*, os quais pouco se valem de conteúdos lógicos ou informativos, buscando nos apelos *emocionais* o caminho para atingir seus objetivos, e completa: *“A hipótese é que se a nossa pedagogia for puramente cognitiva, nossas chances de motivar uma mudança de valores e comportamentos são nulas”* (p. 597). Em sua explicação com base em fundamentos biológicos, *Wilson* (1997) diria que precisamos proporcionar às pessoas experiências límbicas e não apenas neocorticais, já que é nessa estrutura cerebral que ocorrem as associações, teorias e sistemas conceituais, ou seja, devemos proporcionar atividades que provoquem *“emoções prazerosas, as quais passam pelos centros sensorio-motores do pedúnculo cerebral e do cerebelo, e de lá para os centros emocionais do sistema límbico”* (p. 597).

A EA de Corpo&Alma e as atividades anímicas

Nos últimos anos a EA de Corpo&Alma³ vem buscando associar conhecimento sobre as dinâmicas que envolvem nosso mundo; do ambiente corpo&alma (dimensão biopsíquica), passando pela sociedade, chegamos à dimensão “natureza”, com base em uma ampla fundamentação teórica. Para atingir os “objetivos” da EA de Corpo&Alma pesquisamos várias modalidades de atividades, as quais chamamos *atividades anímicas*. Consideramos como atividades anímicas as atividades pouco presentes no cotidiano das pessoas (em casa no trabalho, na escola, etc.), mas que adornam e facilitam a incorporação das mensagens, durante o processo de in-formação, tais como: jogos cooperativos, massagens, dinâmicas e vivências de grupo, Yoga, artes marciais, lazer em contato com a natureza, danças, exercícios de exploração dos sentidos, jogos e brincadeiras tradicionais infantis, trabalhos com a terra, atividades lúdicas, discussões filosóficas, “contação” de histórias, atividades de arte-educação, técnicas teatrais, RPGs (Role Playing Games), entre tantas outras.

As atividades foram selecionadas num primeiro momento “intuitivamente”, levando apenas em consideração o fato de trabalharem com o corpo, com o grupo, com a natureza... Posteriormente, e surpreendentemente, essas atividades continham, em seus objetivos, características comuns como a recuperação do equilíbrio interior, despertando os sentidos,

³ A Educação Ambiental de Corpo&Alma foi a primeira proposta metodológica a ser reconhecida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC, 1996).

ativando sua potencialidade de sentir e oferecendo a consciência do seu próprio corpo, estimulando a imaginação e a criatividade, o conhecimento, o desenvolvimento individual, coletivo (e político), despertando o sentimento de solidariedade e a admiração pelas manifestações da natureza (na qual seu corpo&alma estão incluídos); acima de tudo, continham a preocupação em devolver no ser humano a noção de pertencer à natureza, em substituição à visão dicotômica ser humano/natureza (que ainda prevalece), e, portanto, transformaram-se em ótimos instrumentos para desenvolver nossa metodologia e atingir nossos objetivos.

A seguir, trataremos das questões ligadas ao equilíbrio e desequilíbrio nas dimensões Indivíduo (corpo&alma), sociedade e natureza.

2. Em busca da Paz e da Sustentabilidade

Indivíduo Corpo&Alma (equilíbrios e desequilíbrios)

O autoconhecimento é importante para que compreendamos nossos padrões de percepção, nossos valores, etc. Olhar para nós próprios nos faz tomar contato com nossas imperfeições e com nossas qualidades. Perceber como re-agimos aos acontecimentos em nosso dia-a-dia significa darmos menos chances para que o *imperil*, substância que nos desequilibra fisicamente e que é produzida em momentos de irritação, estresse, entre outros, se espalhe por nosso corpo. Como antídoto, temos que buscar a felicidade, felicidade esta que pode estar em cada pequeno momento de nossas vidas.

Mas qual o efeito que a felicidade produz em nossos corpos? O que fazer quando queremos obter mudanças em nossas vidas em nossa família, trabalho/escola, mundo? Apontaremos vários caminhos e mostraremos que todos se fundem. Veremos que a **espiritualidade** está relacionada à crença, a fé, a confiança e não à religião.

No mesmo caminho, veremos como o nosso pensamento influencia nossa saúde. Basta verificar o efeito dos placebos e como o otimismo (reação de pessoas felizes), ao contrário das pessimistas, está relacionado à nossa saúde e longevidade. Não podemos também descartar uma necessidade natural que todos nós seres humanos temos de refletirmos (pensarmos e expressarmos através das palavras) a respeito da nossa existência material e espiritual. Aqui, tratamos da já citada Inteligência Espiritual, que trás consigo as qualidades das quais necessitamos neste período de transição da humanidade na busca por uma existência sustentável.

Sociedade (equilíbrios e desequilíbrios)

Ubiratan D'Ambrósio (1997), lembra o preconceito pelo que é novo, *o que não pode ser explicado é rejeitado* – citando exemplos como *Newton, Galileu Galilei e Giordano Bruno*, que foram rejeitados ou considerados hereges. O que ainda está por ser explicado hoje poderá fazer parte das grandes descobertas num amanhã. Também caberá à Educação, estar aberta a mudança e/ou incorporação de novos paradigmas, de valores universalmente desejáveis, incluindo a percepção de que tudo está realmente ligado a tudo.

A teoria dos Campos Mórficos (Sheldrake, 2001), torna-se um bom exemplo de como podemos mudar as coisas à nossa volta, defendendo que realmente há um campo eletromagnético capaz de gerar comunicação e, acima de tudo, de podermos escolher por utilizar essa radiação para “contaminar” os ambientes onde vivemos a partir de “pensamentos” e “ações” positivas, universalmente desejáveis. A partir dessa idéia, diferentes autores tecem analogias entre um cenário desejável e os princípios da Física Quântica (Sociedade Quântica, Danah Zohar, 2005), e que o principal caminho para a concretização deste cenário está no diálogo.

Como afirmou HE XIU, lembrado por Edgar Morin, "Uma ordem surgirá da decadência e da desordem".

Natureza (equilíbrios e desequilíbrios)

Na teoria de Gaia o planeta Terra não é apenas um planeta que *contém* vida, mas sim um planeta *com* vida e que realiza as mesmas funções que nosso próprio corpo realiza. Assim como um ser sofre pela ação de "vírus" e bactérias, a Terra sofre com nossas ações e, desta maneira, também podemos ser seus anticorpos.

Se percebermos o potencial do nosso pensamento (e ações) quando o direcionarmos de forma correta desejando a paz e a sustentabilidade, poderemos dar este "salto" em direção à sustentabilidade planetária. Os campos eletromagnéticos sugeridos por *Sheldrake* estão ligados a formação da noosfera⁴ transformada. Seríamos capazes de dar este salto? Há uma relação intrínseca entre as características de indivíduos com SQ elevado (Quociente Espiritual) e as características que devemos desenvolver como "seres quânticos" na busca de uma "sociedade quântica" (*Zohar*, 2006), onde o diálogo e o respeito têm papel fundamental na construção de uma única linguagem, a do amor e do respeito a tudo que é vivo e não vivo neste planeta.

Como dizia Chardin, "Uma vez que a mente se torna ciente da evolução, a humanidade entra em uma nova fase".

Em busca da PAZ e da Sustentabilidade

Zohar (2005) lembra *Thomas Kuhn*⁵ quando diz que toda paradigma é finito, é um "balde capaz de conter apenas uma parte do inexaurível poço de verdade". Então, podemos dizer que estamos vivendo um momento de transição. Sem dúvida há resistência de todas as partes. Algumas pessoas não conseguem compreender o mundo sem a separação e a quantificação, onde sujeito está separado do objeto. Como lembra *Isaac Assimov*,

"Quando as pessoas pensavam que a Terra era plana, elas estavam erradas. Quando pensaram que a Terra era esférica, elas estavam erradas. Mas se você acha que pensar que a Terra é esférica é tão errado quanto pensar que a Terra é plana, então sua visão é mais errada do que as duas juntas". (...) O problema básico é que as pessoas pensam que "certo" e "errado" são absolutos; que tudo que não é perfeitamente e completamente certo é totalmente e igualmente errado. Entretanto, eu penso que não é assim. (Disponível em: <http://str.com.br/Str/relatividade.htm>).

Esperamos que todos nós tenhamos a mente aberta para o "novo" e que esta dimensão de "novo" seja também associada a nossa vida pessoal, quando, diante do novo, preferimos a comodidade do velho, do previsível. Como diz a sabedoria popular, às vezes... *"é difícil trocar sandálias velhas por sapatos novos"*... Mas os sapatos novos, na verdade, são sempre inevitáveis; um dia temos que experimentá-los.

A consciência sobre o sentido e a finalidade da vida é a consciência que só pode brotar de Corpo&Alma e tem início no autoconhecimento. Mas essa consciência carece de afeto e, por sua vez só se efetiva quando há envolvimento, quando há encantamento, quando há

⁴ Camada que circunda a Terra e é formada pelo pensamento humano, acumulado desde tempos imemoráveis.

⁵ **Thomas Kuhn** filósofo norte-americano que se dedicava a explicar a evolução da ciência. Para ele, uma ciência "madura" e, essencialmente uma sucessão de tradições, cada uma tendo sua própria teoria e seus próprios métodos de pesquisa e guiando a comunidade científica durante certo tempo até ser abandonada.

paixão. Aí sim, ela fica tatuada no corpo&alma, fazendo recuperar a velha *aisthesis*, a tal capacidade que acreditam os gregos da antiguidade de sentir com o coração.

Durante todos esses anos, posso concluir, finalmente, que o AMOR, encontrou-se como o grande devir dessa Educação... Ele – o AMOR - e é o grande responsável por uma EDUCAÇÃO (Ambiental ou para a Sustentabilidade) realmente de CORPO&ALMA. Afinal, que sentido teria nossas vidas se não fosse o amor?

Como disse Chico Xavier, "embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim".

Referencias bibliográficas:

Santos, B de S. Conhecimento prudente para uma vida decente. Cortez: São Paulo, 2004.

Bonilha, J. A. Transdisciplinaridade: A dimensão espiritual na educação superior I. Abordagem teórica. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos909/transdisciplinaridade-abordagem-teorica/transdisciplinaridade-abordagem-teorica.shtml>

CHARDIN, T. *Teilhard Chardin – vida e pensamento*. São Paulo: Martin Claret, 2001, 136 p.

D'AMBRÓSIO, U. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena, 1997, 174p.

_____. Educação para a Paz. Disponível em: <http://www.sociologia.org.br/tex/educacaoparaapaz.htm>.

Lama, D. e Cutler, H.C. A Arte da Felicidade, um manual para a Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SHELDRAKE, R. *Sete Experimentos Que Podem Mudar O Mundo: Pode a Ciência Explicar o Inexplicável?*. São Paulo: Cultrix, 2001, 206p.

STEMME, F. *O Poder das Emoções: A Descoberta da Inteligência Emocional*. São Paulo: Cultrix, 2002, 207p.

STOCKER, M e HEGEMAN, E. *O Valor das emoções*. São Paulo: Palas Athena, 2002, 416p.

ZOHAR, D. *Sociedade Quântica – A promessa revolucionária de uma liberdade verdadeira*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006, 424p.

_____, *O Ser Quântico – uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência, baseada na nova física*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006, 305p.

ZOHAR D. e MARSHALL I. *Q. S Inteligência Espiritual - o "q" Que Faz a Diferença*. São Paulo: Editora: Record, 2000, 349p.



Ivana de Campos Ribeiro é jornalista, Mestre em Motricidade Humana pela Universidade Estadual Paulista e doutora em Ciências (Ecologia e Recursos naturais) pela Universidade Federal de São Carlos. É professora convidada do curso de Especialização em Educação Ambiental e Recursos Hídricos do CRHEA-USP. Vem trabalhando como consultora em empresa na área socioambiental e como coordenadora de projetos do Instituto Brasileiro de Educação para a Vida. Descende de portugueses e ama Portugal.

Contatos: ivana@ibev.org e ivanarib@gmail.com

www.ibev.org